

Repertorização dos Sintomas Patognomônicos

DENGUE

Aldo Farias Dias

O VALOR DOS REPERTÓRIOS

The Value of the Repertory – Dr. Pichiah Sankaran.

Excerpt from...

Renner cita JH Clarke dizendo "É impossível praticar a homeopatia como deveria ser praticada sem a ajuda de repertórios".

Grimmer afirma que "a prescrição de repertório proporciona maior precisão e, a longo prazo, economiza tempo e, com seu uso, aumenta-se o conhecimento da Matéria Médica"

Temos que valorizar o fato de que o repertório só nos ajudará a chegar a um grupo de drogas; pode apenas indicar-nos a lista de possíveis medicamentos. Cabe a nós estudar este grupo cuidadosamente e selecionar do grupo aquele medicamento que melhor se adapta ao nosso paciente no similimum.

O repertório não é um cérebro mecânico. Isso não nos levará imediatamente ao medicamento correto. Não faz o nosso pensamento por nós. Não substitui nosso cérebro. É apenas como um dicionário ou uma enciclopédia em que são dados vários matizes de significado para cada palavra, dos quais temos que selecionar o significado que é relevante para o nosso contexto.

A seleção do medicamento correto, o similimum, é uma tarefa extremamente delicada e complexa. Há tantos fatores variáveis a serem levados em conta - a precisão da observação e expressão por parte do paciente, a capacidade do médico de observar e compreender os sofrimentos do paciente e de interpretá-los adequadamente, a natureza incompleta da nossa Matéria Médica. em si, etc., etc. Portanto, um bom médico deve tomar cuidado não apenas para minimizar a 'variabilidade de todos esses fatores, mas também para garantir que essas incertezas não sejam aumentadas ainda mais se ele depositar total fé e confiança em seu conhecimento incompleto e memória imperfeita. Ele tentará contar com a ajuda de todas as fontes possíveis de ajuda para ter sucesso em sua tarefa. O repertório oferece um meio que, usado com sabedoria, alivia consideravelmente a tarefa do prescritor e ajuda na seleção precisa do similimum.

Renner quotes J. H. Clarke as saying ***"It is impossible to practice homoeopathy as it should be practiced without the aid of repertories"***.

Grimmer states ***"Repertory prescribing makes for greater accuracy and in the long run is a time saver, and with its use one grows in the knowledge of the Materia Medica"***

We have to appreciate the fact that ***the repertory will only help us to come to a group of drugs; it may merely indicate to us the list of possible drugs. It is for us to study this group carefully and select out of the group that one drug which fits our patient most fully the similimum***

We have to appreciate the fact that ***the repertory will only help us to come to a group of drugs; it may merely indicate to us the list of possible drugs. It is for us to study this group carefully and select out of the group that one drug which fits our patient most fully the similimum.*** The repertory is not a mechanical brain. It will not straightaway take us to the correct drug. It does not do our thinking for us. It does not replace our brain. It is only like a dictionary or a thesaurus in which various shades of meaning are given for each word, out of which we have to select the one meaning that is relevant to our context.



Dr Pichiah SANKARAN (1922-79).

REPERTORIZAÇÕES PRÉ-FABRICADAS

Conceito introduzido por Artur de Almeida Rezende Filho em *Repertório e Repertorização*. Editorial Homeopática Brasileira. 1972. Pg. 65-77.

COMO USAR UMA REPERTORIZAÇÃO GENÉRICA

- Os GRUPOS de remédios resultantes da Repertorização dos Sintomas Patognomônicos APONTAM para as possibilidades para a seleção.
- Identificar, no CASO os sintomas ACESSÓRIOS (JAHR) Característicos e os sintomas INDIVIDUAIS para CONFIRMAR a SELEÇÃO do simillimum Agudo.

REPERTORIZAÇÃO NOS ESTADOS AGUDOS – JAHR



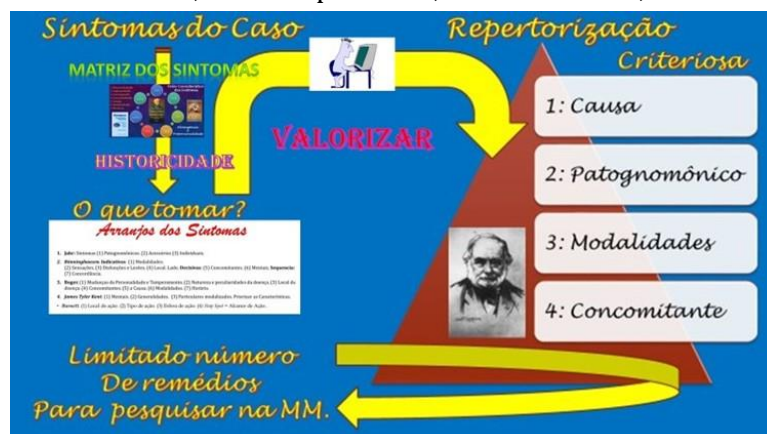
Todas as vezes que os sintomas acidentais estão ausentes ou não são bastante pronunciados, os SINTOMAS **PATOGNOMÔNICOS** são os únicos índices que podem guiar o praticante; mas esses índices terão sempre algo de vago e de muito incompleto, já que eles jamais indicarão o medicamento preciso que deva ser administrado preferencialmente, mas somente uma SÉRIE mais ou menos grande de substâncias que se apresentam da mesma forma para a escolha racional.

A única coisa que esses sinais poderiam constatar seria que o medicamento verdadeiramente eficaz, muito provavelmente, se encontraria entre essas substâncias; mas saber QUAL dessas seria A MAIS EFICAZ, só restaria ao praticante ensaiá-las umas após outras, ao puro azar.

Esta forma de proceder só pode ser considerada racional nos casos em que for impossível determinar a escolha do medicamento de uma forma mais racional ainda.

• Existem 3 tipos de sintomas a distinguir:

1. Os **SINAIS PATOGNOMÔNICOS DA LESÃO ORGÂNICA** são absolutamente incapazes de indicar o remédio. Ex. os sintomas patognomônicos da gastroenterite tifóide são comuns a todas as gastroenterites.
2. Os **SINTOMAS ACESSÓRIOS E ACIDENTAIS** que se somam aos primeiros, ex. na gastroenterite tifóide, os sintomas especiais da enfermidade essencial que aqui é a febre tifóide. Esses sintomas especiais da forma essencial desta lesão, por si sós, fornecem indicações mais ou menos incompletas.
3. Os **SINTOMAS INDIVIDUAIS**, próprios da constituição particular do enfermo e são sempre indispensáveis para completar e precisar as indicações fornecidas pelos sintomas da forma essencial. Os únicos sintomas capazes de determinar, às vezes por si sós, o medicamento, são os individuais.



HIERARQUIA DOS SINTOMAS NOS CASOS AGUDOS (JAHR)

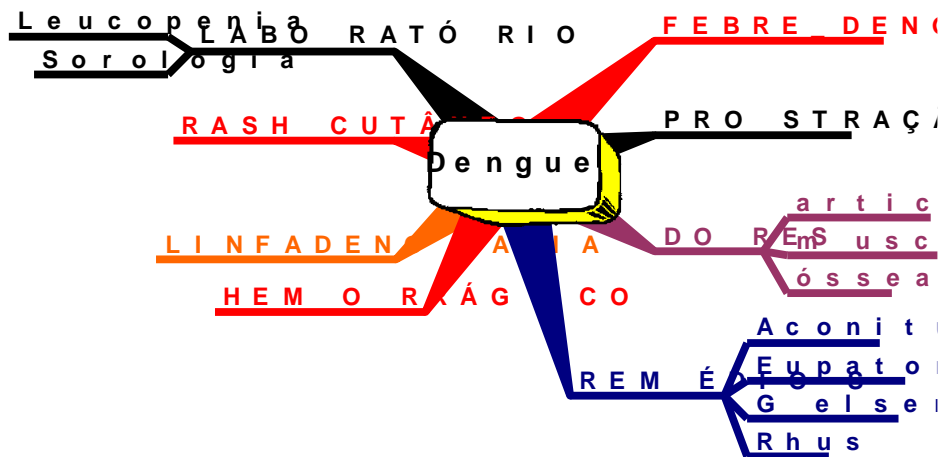
1. Os sintomas 'característicos' do quadro clínico atual;
2. Os sintomas constitucionais do enfermo;
3. A causalidade da crise aguda.
 - **A causalidade, os sintomas característicos e concomitantes, tem hierarquia superior aos sintomas patognomônicos da doença aguda.**

Homeopatia nos Estados Agudos



www.clubedeautores.com.br

DENGUE



Doença aguda febril de início súbito com cefaléia, febre, prostração, intensas dores articulares e musculares, linfadenopatia e um rash cutâneo que aparece no segundo aparecimento da febre, após um período afebril. Quarta moléstia. Cada período dura três ou quatro dias.

- Quadro clínico: Febre alta de início súbito; mialgia intensa e generalizada; cefaléia e dor retro-orbitária; náuseas e vômitos; exantema máculo-papular e prurido; manifestações hemorrágicas; dor no quadrante superior direito do abdome (formas potencialmente graves); choques (formas graves). A presença de manifestações hemorrágicas não é exclusiva das formas graves ou do dengue "hemorrágico".
- Achados laboratoriais: leucopenia com linfomonocitose.. Pode haver linfócitos atípicos; Hematócrito igual ou discretamente acima dos valores de referência; hematócrito superior a 20% dos valores de referência ou acima de 45% (formas potencialmente graves); plaquetas tendendo aos limites inferiores dos valores de referência; plaquetas abaixo de 100mil/mm³ (formas potencialmente graves); retenção de uréia (formas graves).
- Dengue "hemorrágico": o termo hemorrágico é impreciso, uma vez que o que caracteriza esta forma da doença não é a presença de manifestações hemorrágicas, mas a ocorrência de um súbito aumento da permeabilidade vascular. Este brusco aumento da permeabilidade, geralmente precedido de plaquetopenia, leva ao extravasamento de plasma para os tecidos, o que resulta em homeoconcentraçãoe, nas formas mais graves, em choque hipovolêmico ão hemorrágico. As manifestações clínicas do dengue hemorrágico são indistinguíveis da forma clássica. A hepatomegalia dolorosa é um indicador da presença de formas graves da doença. O grau de gravidade vai de I a IV (OMS). Dengue: diagnóstico e tratamento. SUDS. RJ

FEBRE_DENGUE: RUBRICA DO REPERTÓRIO DO GEHSH 25R

- **ACON** apis aran **ARS** arum-t bapt **BELL BRY** canth Chin coloc **EUP.PER** ferr **GELS** ham ip merc nux-v

podo Psor **RHUS-T RHUS-V** sanic sec sul-ac

REPERTORIZAÇÃO DOS SINTOMAS PATOGNOMÔNICOS. DENGUE.

1-FEBRE em geral											442r
2-FEBRE dengue											24r
3-DOR_cabeca_febre_durante											82r
4-FEBRE_com_dor_membros											33r
5-FEBRE_com_fraqueza,											47r
6-FEBRE_com_dor_ossos											- 6r

Sintomas	1	2	3	4	5	6					St/Pts

eup-per	3	4	3	2	2	2					06/016
chin	3	1	3	3	3	1					06/014

ars	5	1	3	2	5	-					05/016
rhus-t	3	3	2	4	4	-					05/016
bry	4	3	1	4	3	-					05/015
nux-v	4	1	3	3	4	-					05/015
bell	5	1	3	1	2	-					05/012
apis	3	1	3	1	3	-					05/011

acon	5	3	3	3	-	-					04/014
ferr	4	1	-	1	3	-					04/009

gels	5	1	1	-	-	-					03/007

REPERTORIZAÇÃO GENÉRICA - DENGUE CLÁSSICO

1-FEBRE_alta (intense heat (39-40)-													85r
2-DOR_cabeca_febre_durante													- 82r
3-FEBRE_com_dor_membros													33r
4-FEBRE_com_dor_ossos													29r
5-FEBRE_com_fraqueza, exaustao													48r
6-FEBRE_com_nausea													- 36r
7-FEBRE_com_vomito													- 59r
8-FEBRE_dengue (dengue Febre)													- 25r
9-ERUPCOES_exantema (skin rash)													- 116r
10-ERUPCOES_petequias (petechiae)-													54r
11-HIPERTROFIA_figado													- 84r

Sintomas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		St/Pts

ars	3	3	2	1	5	2	4	2	3	3	2		11/030
bry	3	1	4	1	3	2	2	3	3	3	2		11/027
nux-v	2	3	3	1	4	3	3	1	1	1	3		11/025

eup-per	1	3	2	2	3	2	4	4	-	1	1		10/023
chin	1	3	3	1	3	1	2	1	-	1	3		10/019

rhus-t	3	2	4	1	4	2	-	4	3	3	-		09/026
nat-m	3	4	-	2	3	3	4	-	2	1	2		09/024
bell	4	3	1	1	2	-	3	1	3	1	-		09/019

puls	3	3	2	3	3	1	4	-	3	-	-		08/022
lyc	2	2	3	-	4	1	4	-	1	-	3		08/020
phos	2	1	-	-	4	1	1	-	1	3	2		08/015

REPERTORIZAÇÃO GENÉRICA – DENGUE HEMORRÁGICO

1-DOR_abdome (aching, dull)	-	386r
2-VOMITO_incessante	-	47r
3-HIPERTROFIA_figado (enlarged)	-	84r
4-DOR_figado (Fígado dor)	-	128r
5-HEMORRAGIA em geral	-	462r
6-HIPOTENSAO	-	42r
7-URINA_escassa (urine scanty)	-	253r
8-TRANSPIRACAO_profusa	-	215r
9-FRIO_extremidades	-	353r
10-CIANÓSE (cyanosis)	-	115r
11-ESTUPOR letargia stupor,	-	166r

 Sintomas 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 St/Pts

phos	3	2	2	3	4	2	2	2	2	2	4	11/028
carb-v	2	1	2	1	4	2	3	3	3	3	3	11/027

ars	3	3	2	2	3	-	3	3	3	3	4	10/029
nux-v	3	1	3	4	4	-	4	2	2	2	3	10/028
merc	1	3	2	4	4	-	3	3	2	2	1	10/025
sec	3	1	1	1	4	-	4	2	3	3	3	10/025
lyc	1	-	3	3	3	1	4	3	2	1	2	10/023
acon	1	1	-	3	4	1	3	2	2	3	2	10/022
lach	1	-	1	3	4	1	2	2	2	4	2	10/022
dig	1	1	2	1	1	-	4	2	3	4	2	10/021
kali-c	3	-	2	2	2	2	2	3	2	1	2	10/021
ferr	1	-	2	1	4	1	2	3	2	1	2	10/019
iod	1	2	2	2	2	-	4	2	2	1	1	10/019
nit-ac	1	2	2	3	3	-	3	2	1	1	1	10/019
agar	1	-	1	1	3	1	1	1	2	1	2	10/014

verat	3	1	-	-	1	1	4	3	3	4	2	09/022
bry	3	-	2	3	3	-	2	3	1	2	2	09/021
calc	3	-	2	2	4	-	1	2	3	1	3	09/021
chin	2	-	3	3	4	-	2	3	1	1	2	09/021

INDICAÇÕES DAS TERAPÊUTICAS

- No começo alterna-se Aconitum 3CH com Eupatorium perf. 1CH, e no segundo período Gelsemium 1CH com Rhus venenata 3CH. (Bruckner Costa. O médico homeopata da família).
- Psorinum 30CH, é uma boa indicação. (Nilo Cairo).

EUPATORIUM PERFOLIATUM

- Intensas dores ósseas agudas, piores pelo menor movimento, melhor em repouso (Bry). Gripe e influenza. Dolorimento dos músculos e ossos. Dengue. Sensação de estar golpeado e de estar dolorido o corpo todo. Sente os ossos como quebrados. Sensíveis e doloridos. (gripe, paludismo). Cefaléia. Como se um chapéu de chumbo pressionasse toda a cabeça. Grande prostração nas gripes e resfriados.
- Sede insaciável mesmo antes do calafrio e continua em todo o processo febril.